



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PALMAS
LICENCIATURA EM TEATRO

JOEL CÉSAR AIRES RIBEIRO

**NÃO ERA UMA VEZ...: PROCESSOS DE CRIAÇÃO DE UMA
NARRATIVA CÊNICA-PEDAGÓGICA NA
(DES)CONSTRUÇÃO DE SI MESMO**

PALMAS-TO
2021

JOEL CÉSAR AIRES RIBEIRO

**NÃO ERA UMA VEZ...: PROCESSOS DE CRIAÇÃO DE UMA
NARRATIVA CÊNICA-PEDAGÓGICA NA
(DES)CONSTRUÇÃO DE SI MESMO**

Artigo foi avaliada(o) e apresentada (o) à UFT –
Universidade Federal do Tocantins – Campus
Universitário de Palmas, Curso de Licenciatura Em
Teatro para obtenção do título de Licenciado e
aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e
pela Banca Examinadora.

Orientador: Mestre Marcial de Asevedo

Palmas - TO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

R484n RIBEIRO, JOEL CÉSAR AIRES.
NÃO ERA UMA VEZ... PROCESSOS DE CRIAÇÃO DE UMA
NARRATIVA CÊNICA-PEDAGÓGICA NA (DES)CONSTRUÇÃO DE SI
MESMO. / JOEL CESAR AIRES RIBEIRO. – Palmas, TO, 2021.
27 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Palmas - Curso de Artes, 2021.

Orientador: MARCIAL DE ASEVEDO

1. INTRODUÇÃO. 2. ASSIM NASCE A MONTAGEM. 3. PREPARAÇÃO
DOS ATORES. 4. CONSTRUÇÃO DOS PERSONAGENS. I. Título

CDD 790

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

FOLHA DE APROVAÇÃO

JOEL CÉSAR AIRES RIBEIRO

NÃO ERA UMA VEZ...: PROCESSOS DE CRIAÇÃO DE UMA NARRATIVA CÊNICA-PEDAGÓGICA NA (DES)CONSTRUÇÃO DE SI MESMO

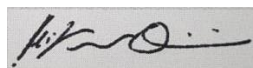
Artigo foi avaliada(o) e apresentada (o) à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas, Curso de Licenciatura Em Teatro para obtenção do título de licenciado e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 24/09/2021

Banca Examinadora



Prof. Me. Marcial de Asevedo - UFT



Prof. Dr. Heitor Martins Oliveira - UFT



Prof. Esp. Elaine Leite Costa - Colégio Batista de Palmas

*A menina recebeu o maior desafio da sua vida:
levantar da cama e começar a dizer sim.*

*As crianças brincaram com ela, os monstros
rugiram.*

A sereia cantou, os cães latiram.

*A liberdade do poeta estava no escuro e ele quase
sumiu dentro de si.*

*Até que a menina deixou pro invisível decidir,
e (quase) que não era uma vez.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo e a mim mesmo por persistir e resistir sobre todas as vezes em que já quis desistir de mim, da minha caminhada, dos meus projetos, objetivos e sonhos; das inúmeras vezes em que fui em busca da luz sem saber que precisava, primeiramente abraçar minha escuridão para que assim pudéssemos andar lado a lado (de mãos dadas). Apenas, obrigado por esses cinco anos de muita luta, obrigado TEATRO por mais uma vez me fazer sentir VIVO.

Em especial a minha mãe Maria da Conceição (Ceíça) por todos esses anos de luta, a senhora sempre será minha maior e eterna fonte de inspiração e admiração; meus agradecimentos aos demais familiares pelo "APOIO" à este ARTISTA.

Aos meus amigos Aline Aquino, Amanda Diniz, Cilmara Alves, Denisse Gomes, Elaine Costa, Fernanda Rodrigues, José Carlos, Karullainy Machado, Neiva Dallila, Thais Melz, Thiago F. Rodrigues e Thiago Silva por me aturarem todos esses anos, pelo apoio durante a produção deste trabalho e pelas jornadas de vida e acadêmica a qual compartilhamos.

Ao meu orientador Marcial de Asevedo que loucamente guiou-me nestes processos árduos de produções acadêmicas e pessoais; à banca de defesa Prof. Heitor Martins e Prof.(a) Elaine Costa por toparem fazer parte deste momento único e especial; ao Prof. Juliano Casimiro por ter-se estendido para além do ensinar, por mostrar-me lá no início os vastos caminhos do fazer artísticos.

A todo colegiado e gestão administrativa dos cursos de Filosofia e Teatro pelos inúmeros partilhar de sabedorias profissional e pessoal, a todo corpo estudantil, assim como à Universidade Federal do Tocantins - UFT por esses anos de companheirismo e (re)descoberta dos quais levarei eternamente em minha vida.

VIVA O TEATRO! VIVA AS ARTES! VIVA A EDUCAÇÃO!

RESUMO

O artigo tem como finalidade relatar o processo de criação da montagem teatral: *Não era uma vez: Uma fábula triste dentro de uma festa*; pelo grupo amador COSTARTE, dirigidos pelo Mestre Marcial de Asevedo em 2019, na Universidade Federal do Tocantins – Campus Palmas. A partir do diário de bordo do autor deste artigo, traçando as narrativas do processo de preparação dos atores, a construção dos personagens, cenário e figurino. Trazendo, também para a produção deste artigo, pesquisas a partir dos diálogos entre o diretor e - (parte) - do elenco; apontamentos das referências utilizadas pelo grupo para a realização do processo criativo na montagem, buscando, também, compreender os desdobramentos acerca da comunicação dos atores durante o espetáculo, sendo esses os pontos centrais para a realização- concretização do espetáculo.

Palavras-chaves: Diário de Bordo. Montagem. Teatro.

ABSTRACT

The article aims to report the process of creating the theatrical production: It was not once: A fable within a party; by the amateur group COSTARTE, directed by Marcial de Asevedo in 2019, at the Federal University of Tocantins – Campus Palmas. From the on-board diary of the author of this article, tracing the narratives of the preparation process of the actors, the construction of the characters, scenery and costumes. Bringing, also to the production of this article, research esplanades from the dialogues between the director and (part) of the cast; study of the references used by the group for the realization of the creative process in the assembly, also seeking to understand the unfolding about communication of actors and during the show, these being the central points for the realization-realization of the show.

Key-words: Logbook. Mounting. Theatre.

LISTA DE FOTOS

Foto 1 – Apresentação UFT- Porto Nacional – Arquivo Pessoal.....	14
Foto 2 - Ensaio fotográfico da Performance - Gustavo Henrique Lima Ferreira	14
Foto 3 – Ensaio Fotográfico – Isac Justino Miranda	17
Foto 4 – Ensaio Fotográfico – Isac Justino Miranda	17
Foto 5 - Cena foco luz central – Arquivo Pessoal	19
Foto 6 – Cena Abraço – Arquivo Pessoal	20

LISTA DE SIGLAS

COSTARTE	Cia Os Sobreviventes da Arte
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TSSP	Tô Sozinho Sim, Porra!
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
	Da Performance à Montagem	13
2	ASSIM NASCE A MONTAGEM.....	15
3	PREPARAÇÃO DOS ATORES	17
4	CONSTRUÇÃO DOS PERSONAGENS	17
5	PROCESSO DE CRIAÇÃO E REALIZAÇÃO DAS CENAS	18
6	CENOGRAFIA - ILUMINAÇÃO E SONOPLASTIA.	19
7	CONTEXTUALIZAÇÃO.....	21
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS	23
	APÊNDICE A – ENTREVISTA COM O ELENCO DA MONTAGEM NÃO ERA UMA VEZ: UMA FÁBULA TRISTE DENTRO DE UMA FESTA	24
	ANEXO A.....	26
	ANEXO B: Trabalhos da (re)montagem.....	27

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo retratar detalhadamente o processo criativo pedagógico da montagem teatral: *Não era uma vez: Uma fábula triste dentro de uma festa*, dirigida pelo Marcial de Asevedo, servindo futuramente como material de pesquisa para as próximas produções das disciplinas que constituem a Montagem.

O início não é nada fácil, tem a pressão por estar terminando a faculdade - Universidade, a euforia em finalmente saber o que é a “montagem” o que coincide com a produção do TCC, as cabeças destes formandos estão literalmente a mil por hora. No curso de Licenciatura Em Teatro ocorre a junção das disciplinas: Identidade e Narrativa Oral, Poéticas Teatrais, Seminários Interdisciplinares VI, Teatro de Rua e Carnavalização, onde, compõem o que conhecemos como *montagem*, cabe aos discentes realizarem a escolha do docente-diretor e qual o caminho, vertente seguiram nesta nova jornada. Este é um dos primeiros passos para a realização do espetáculo, agora é organizar reuniões para definir o que trabalhar em cena, no caso da turma 2016/1 havíamos escolhido o docente Marcial de Asevedo, pois já tínhamos um material originado da disciplina de *Performance*, onde adentramos na busca do conhecimento de si mesmo; desta jornada originou-se o grupo teatral COSTARTE – Cia Os Sobreviventes da Arte, nome este criado como uma afronta ao que vivíamos ouvindo durante nossa formação, frases como: “esse pessoal de teatro vai sobreviver do que?” e sempre respondíamos, da nossa ARTE. Mas qual a relação entre a performance e a montagem do espetáculo? Como é feita a construção da relação entre palco e platéia? Qual processo pedagógico fora utilizado na criação do espetáculo? Volto a ressaltar ao leitor que nos desdobraremos a partir das vivencia artísticas e do diário de bordo do autor deste trabalho.

Da Performance à Montagem.

O processo de construção da montagem originou-se após a finalização da performance: *Eu tô sozinho sim, porra!*, realizado pelo mesmo grupo – COSTARTE- nesta performance era composta por cinco discentes do curso, a performance iniciava com um áudio do filme Alice no País das Maravilhas¹ (Tim Burton, 2009) onde a personagem *Rainha de Copas* fala a seguinte frase: “Alguém roubou três das minhas

¹Personagem presente na obra literária Alice no País das Maravilhas - Lewis Carroll, 1865. - E cinematográfica - Tim Burton, 2010.

tortas!”, em seguida a sonoplastia era composta por uma seleção de trechos (em áudios) de cenas do filme, em questão, e o uso sonoro de Trance Music – Psychedelic Trance Alice No País das Maravilhas Dj Michel X¹ –, grupo composto pelos discente: Cilmara Alves de Aguiar, Joel César Aires Ribeiro, Karullainy Cesário Machado, Neiva Dallila Xavier e Thiago Rodrigues de Abreu, posteriormente Elaine Leite Costa fará parte na realização da montagem.

Apresentando uma breve explicação sobre a performance que conforme a ordem acima, estava estruturada da seguinte forma; entrávamos todos de mãos dadas e cabeça baixa, *Dallila* começa cantando um trecho da música “A Noite” – Tiê; *Cilmara* senta no chão de frente para a platéia com a cabeça abaixada e com os dedos-mãos fechadas como se estivesse comprimindo algo; ao fundo os demais estavam entrelaçados e de mãos dadas tornando-os um só corpo, uma só pessoa, em seguida, começam a se soltar e seguem para suas marcações cênicas que ao fundo ecoava um grito da Rainha Vermelha²: “*Alguém roubou três das minhas tortas!*”.

Cilmara utilizava a maçã como "plug" de conexão na chapinha que insistentemente à passava em seus cabelos, tentando alisar seus cachos – ato referente a sua luta interna e externa contra o racismo, que a todo instante a atriz vivenciava e ouvia sobre si; *Joel* deitado sobre a mesa tentando levantar o galão de água, que após muito esforço consegue pegar o galão, mas sente que está sempre sendo observado e por desespero começa a engolir toda água, - ato referente à questões raciais e a suas cobranças internas de sempre demonstrar que é capaz de absorver tudo, assim também, por estar sempre buscando por algo e por não saber respeitar a si mesmo, por tomar tudo por impulso num ato de extrema ansiedade e conseqüentemente acaba afogando-se nessa tentativa de preencher e superar este vazio cheio de angustias, dúvidas e necessidades; em um determinado momento todos colocam as luvas (amarelas) como uso simbólico de proteção para protegê-los de si mesmo e dos outros. *Karullainy* aos poucos passa a tinta branca sobre seu corpo e perde o controle sobre si e ao misturar-se à tinta preta, já não reconhece mais quem ela é, de como seu corpo e mente reagem a estas mudanças - ato referente à objetificação e controle de seu corpo feminino, das angustias presente em sua mente; *Dallila*, que aos poucos começa a comer pequenos pedaços da melancia até se descontrolar e compulsivamente dispara a comer tudo – ato referente aos padrões de beleza que lhe são impostas, sobre sua luta constante contra seus desejos de chegar ao corpo esteticamente perfeito; *Thiago*, que de uma caminhada, logo se transforma em uma

corrida, mas tudo isso sem sair do lugar, - ato referente à sua busca de ir ao encontro do novo, de sair do lugar de onde sempre esteve, e a mala que lhe acompanha são todas as suas bagagens, memórias e sonhos que aos poucos vão caindo e nesta busca incessante atropela a si mesmo.

Somente conseguimos nos libertar destas amaras pessoais quando em voz alta as frases que sobrecarregam nossos corpos; Cilmara: *“A sua opinião não é o meu cabelo.”*; Joel: *“Todos os olhos são meus.”*; Karullainy: *“Todo girassol é!”*; Dallila: *“É sempre o mesmo rio sobre mim.”*; Thiago: *“Minha caixa é fechada, mas é azul”*, em seguida, pela primeira vez todos se olham e assustados partem em busca de suas jornadas. Foram 11 apresentações ao todo que ocorreram em eventos acadêmicos, escolas, praças, dentre outros.



Figura 1: Apresentação UFT – Porto Nacional.
Fonte: Arquivo Pessoal.



Figura 2: Ensaio fotográfico da performance.
Fonte: Gustavo Henrique Lima Ferreira. (2019).

Figurinos e os objetos cênicos utilizados foram:

Cilmara: camisa vermelha, um short preto; uma embalagem com o logotipo da Bombril – colado na camisa – uma chapinha e maçã;

Karullainy: camisa e short pretos; tintas e pincel;

Joel: short e meia-calça pretos; galão de água e mesas;

Dallila: camisa e short bege; travessa de vidro com melancia;

Thiago: camisa preta, bermuda com tons azul, branco e vermelho; uma mala preta de viagem com objetos pessoais dentro;

Todos: luvas de borracha da cor amarela.

2 ASSIM NASCE A MONTAGEM

Ainda estávamos muito centrados na idéia da história que envolvia Alice no país das maravilhas, afinal havíamos acabado de finalizar 11 apresentações da performance, onde utilizávamos de sua narrativa. Todas essas vivências ainda se fazia presente em nossos corpos. Colhendo os frutos da performance que foi realizada no 7º período, a montagem

somente veio a ser pensado, enquanto montagem, dois períodos depois, isso já no 8º período, dando então partida a todo um novo experimentar artístico, mas um dos problemas que começavam a surgir eram, o que seria nossa montagem? O que queremos falar? Como iremos falar? Como a questão pode fazer-se presente? Foi difícil, mas totalmente preciso desligar-se por um instante de tudo que havíamos passado nessas 11 apresentações; foi então que o diretor Marcial de Asevedo, nos instruiu a um exercício até então “simples” que consistia em deitarmos no chão (da sala), com o corpo ereto, fechar os olhos e começar a sentir nossa respiração, fazer o processo de inspiração e expiração, nossa única tarefa era de focar apenas nisso. Realizamos este exercício até que nossos corpos estivessem relaxados o suficiente para que começássemos à percepção de como nosso corpo, mente estavam em relação a tudo; retornamos a abrir nossos olhos e cada um no seu tempo lentamente voltamos a ficar sentados formando uma meia lua, fomos questionados sobre como foi fazer a performance a partir de nossas dores – algo que também compõem quem nós somos, agora cada um foi relatando o que sentia, como se sentiam até aquele momento.

Neste primeiro reencontro (re)começamos as jornadas de descobertas sobre nós mesmos; ter a meditação como um dos pilares que norteavam neste processo fez-se fundamental para o grupo, servindo, também como um aparato a qual entrelaçariamos, nos tornando ainda mais unidos e em sintonia.

3 PREPARAÇÃO DOS ATORES

Tendo como uma de nossas bases o processo de autocuidado, a meditação, a preparação teatral por meio da improvisação e o Xamanismo servindo-os como combustão de partida nestas jornadas pessoais e em coletivos. Para que desse certo teríamos que entrar de “cabeça”, sem ter que estabelecer os limites do trabalho deixando-se aberto a experienciar novos fazeres, onde cada aula era uma nova descoberta, ao adentrando a fundo ainda mais no processo de meditação as aulas iniciavam da seguinte forma: o diretor utilizando o tambor como instrumento de mediação nos instruía novamente a manter o foco na respiração e em seguida éramos apresentados a algo totalmente novo, à dimensão xamânicas. Era inevitável o não surgimento de dúvidas referentes a tudo o que estávamos fazendo, tais como:

- Qual é a relevância da proposta de meditação e xamanismo para a montagem?
- Qual é a motivação para realizar esses exercícios?

Sobre a mediação pelo diretor, percorremos caminhos inspiratórios entre as vivências como grupo teatral amador, na afirmativa destes processos construtivos focados na mente e corpo dos atores, fazendo-se uso de seus ensinamentos, Osho (2007) nos exemplifica que:

“É, então quando voltamos para dentro de nós mesmos, novamente começamos a pensar em termos de técnicas, de métodos, de fazeres, porque toda a nossa experiência de vida nos mostra que tudo pode ser feito pela mente” (p.190).

A justificativa desta mediação na meditação, como o próprio nome indica, é a argumentação a favor da realização do trabalho proposto identificando as contribuições esperadas e o diferencial a ser realizado tendo como inspiração trabalhos/ propostas de outros grupos teatrais, referenciais literários e cinematográficos, bem como o *Sleepwalke Colective*², viagens xamânicas e processo de condução de imaginação ativa.

4 CONSTRUÇÃO DOS PERSONAGENS

No decorrer das aulas, começamos a construir nossos personagens, durante as viagens xamânicas que consistia em: realizar o processo de respiração, concentrar na batida do tambor é adentrar em um novo universo. No início ficava tudo preto, até surgirem as imagens: um portal de madeira com formato de um arco formava-se na minha frente, abria a porta, pedia licença e entrava; conforme for andando o universo vai se revelando “diante dos seus olhos”, novamente com a instrução do diretor e o som do tambor ecoando dentro de nossas cabeças começávamos a enxergar o chão, as árvores, as folhas, o rio que caía dos “véus” da cachoeira e passava por toda floresta, havia também uma ponte que passava sobre o rio. Nosso primeiro contato neste mundo

²*Sleepwalk Collective é a colaboração artística de Iara Solano e Sammy Metcalfe, uma premiada companhia internacional de artes vivas que vem criando experiências cênicas íntimas entre a Espanha e o Reino Unido desde 2006. A empresa cria peças originais para teatros e espaços não convencionais que emergem do fascínio de seus membros pela cultura popular e pelas complexidades de suas relações com os outros, e com a tecnologia. Suas peças, hipnóticas e sensoriais, combinam textos e imagens reflexivas e poéticas com um design de som e luz cativante.*

místico foi com a natureza, andávamos, observamos e ao retornar teríamos de fechar o portal, de modo algum poderíamos deixá-lo aberto, onde aos poucos retomava a sentir meu corpo no chão da sala, a minha respiração um pouco ofegante, mas ainda sim calma e assim lentamente abria os olhos, sentia as partes do meu corpo e sentava de frente a todos, em seguida viria o partilhar.

Estando todos juntos na mesma sala, ouvindo os mesmos comandos, cada uma experienciaria de uma forma, praticamente todos participamos da jornada dos outros colegas, conhecemos a natureza, os animais, os seres místicos, fizemos troca de objetos com estes seres- objetos esses que passariam a compor à estrutura cênica.



Figura 3: Ensaio fotográfico.
Fonte: Isac Justino Miranda.



Figura 4: Ensaio Fotográfico.
Fonte: Isac Justino Miranda.

5 5 PROCESSO DE CRIAÇÃO E REALIZAÇÃO DAS CENAS

As cenas aqui narradas, descritas estão em ordem de apresentação. Cilmara: em suas meditações xamânicas conheceu um lado seu a qual sempre pensou que não estaria visível, que era algo que apenas ela pudesse perceber; sua personagem é a primeira a ser apresentada ao público, uma jovem, estudante e princesa, a qual todas as histórias retratadas na peça teriam uma ligação, um elo afetivo; está princesa possuía medo de dizer SIM, em toda sua vida ela se negou a ir em busca de seus sonhos, em busca do sim. Foi preciso enfrentar a si mesmo e questionar a todos ali presente: “*ELA VAI DIZER SIM OU NÃO?*”, finalmente ela disse SIM, e lindamente, assim como a Dorothy - *Mágico de Oz*, batendo seu calcanhar um no outro, subiu em sua carruagem e partiu para a liberdade da vida.

Elaine: que ao realizar os comandos correr, fazia-o de uma ponta a outra da sala, em seguida começa a riscar – cortar o chão com fitas, assim deu-se início a sua cena. depois andou sobre essas linhas que percorriam por todo o espaço cênico, em momento algum as fitas encostaram na figura central que era o Thiago – Homem Lata.

Thiago: que era a representação do homem-lata (referência ao *Mágico de Oz*), aquele que estava em busca por ajuda, mas que de modo algum era exposto explicitamente

para todos, acreditava estar sozinho; nos apresentou toda sua vulnerabilidade em sentir seu coração pulsar, sentir que estava vivo. Sua cena era a figura que estava centralizado (no centro da sala) coberto com um pano preto quase que invisível.

Karullainy: era a representação do Elemental - Dragão, regido pelo fogo, poder; que possui uma forte relação com o seu feminino, que é feroz e delicado. Sua cena acontecia dentro da “caverna”, onde estrondosamente recitava versos de poema, em seguida a platéia era induzida a repetir suas falas. Em suas próprias palavras: *“A minha personagem é como se fosse uma máscara onde o lado feliz da máscara esconde uma pessoa que guarda um rancor, raiva, solidão. Às vezes me vejo ainda nesse personagem onde a felicidade guarda um cansaço, o desagrado a solidão. Mas também sei que no outro lado a tristeza guarda tudo de bom, a afetividade, o amor. E é nessa dualidade que o meu corpo e mente vivem em seu próprio equilíbrio.*

Dallila: Seu Elemental era a Água, regida pela Sereia que a guiou durante todo o processo, desde os primeiros encontros xamânicos, além de ser a primeira a entrar em cena, sua personagem a Sereia, era quem cantava e encantava a todos; era o ser místico que assim como o poeta guiava e embalava a platéia com seu doce canto, diferente das “lendas urbanas”, aqui a Sereia era o ser que limparia todas as nossas dores no rio de suas lágrimas, que aos poucos o choro tornou-se um belo canto e todos grudados, lado a lado dançavam lentamente e ecoavam em uma só voz parte da música *Oração - Banda Mais Bonita da Cidade*; era lindo vê-la em cena. Sua cenografia era composta por um arco azul com branco a qual referia a sua visão de portal, nas suas experiências xamânicas. Em suas próprias palavras: *A personalidade dela (Sereia) é a Dallila da vida real, frágil e ao mesmo encantadora, não só pelo canto, mas pelo eu que se tornou agora!*

Joel: é o poeta, príncipe que convida a todos presentes à adentrarem nessa jornada do *Não era uma vez*, durante a preparação e construção dos personagens e da sua trajetória pode conhecer a Fada - Elemental do Ar e em uma troca de conversa solicitou um presente e neste presente apareceu o verbo pular, abraçar, após a improvisação destes verbos, surgiu a idealização do meu personagem, sua cena inicial era em cima de uma escada, narrando a trajetória inicial da princesa (Cilmara), suas cenas perpassam todas as outras, até o momento de sua loucura que após ouvir todo o lamento da (personagem da Karullainy) encontra-se, também nas falas; em meio as suas risadas e embriagues recorre ao abraço da princesa; que no primeiro momento não compreende nada, mas depois percebe que a dor do poeta também era a sua; em seguida recorre de volta a escada, a qual iniciou sua jornada seria a mesma a de seu fim; tenta então o suicídio e em cima da escada vomita as suas dores e é lavado com as suas lágrimas, depois compreende que a liberdade da princesa também era a sua. Neste processo de preparação, também conhecemos nosso animal de poder, segundo as tradições xamânicas, este é o espírito do animal guardião que nos protege, é uma ferramenta poderosa no xamanismo e que nos ajudam a entender nosso ser, quem somos, um guia na/para nossa missão de vida, na (des)construção de si mesmo. O meu animal de poder é o *Guepardo*, refere-se à inspiração, é sobre cumprir os deveres com agilidade e precisão, é entender que mesmo na rapidez e agilidade é preciso de calma, descaso e leveza.

6 CENOGRAFIA - ILUMINAÇÃO E SONOPLASTIA.

Todo um aparato que envolve a arte da cenografia: desde o palco, estrutura, espaço teatral e a iluminação, que são fundamentais para a realização dos espetáculos de modo que a plateia possa de fato sentir-se dentro daquela história (narrativa) que é contada.

A construção do cenário assim como a dos personagens originou-se no processo de meditação xamânicas, esta construção deu-se através dos diálogos com os Elementais, recebíamos presente que compuseram o cenário – cenografia, todos do grupo colocaram “a mão na massa” e ajudamos uns aos outros. Cyro Del Nero apresenta um olhar que podemos atribuir a essas junções entre Cenário, Iluminação e Sonoplastia na construção de uma narrativa cênica, onde

“O palco é o espaço da performance dos atores e a cenografia é a arte de organizar [...] esse espaço e dominar seus aspectos em todos os tipos de representação de obras dramáticas, líricas ou coreográficas.” (p.28)

Sendo eles: O Portal – presente na entrada (porta) da sala; era uma simbologia ao portal onde todos adentrávamos; As Estrelas “apregoadas” nas paredes era representação às idéias dos sonhos, das viagens - meditação; O arco que estava na cena da Dallila era o arco da Elemental Sereia do elemento Água; A Caverna presente na cena da Karullainy era a representação do Elemental Dragão do elemento Fogo e nessa dualidade de o fogo e a mulher serem a chama da vida e poderosamente capaz da destruição. A escada era referência ao Elemental Fada do elemento Ar idéia de leveza, de estar nas alturas de não pisar no chão, mas sempre de mostrar o caminho por onde os ventos propagariam as histórias contadas – encenadas.

A iluminação ficou sob demanda do Prof. Lucas Justino, que acompanhou boa parte do processo de construção da montagem, em sua genialidade juntamente com o diretor compuseram-na como se fossem uma só harmonia com as cenas. A sonoplastia presente na montagem foi construída com base nas atividades cênicas que eram propostos pelo diretor, durante duas semanas focamos especificamente na sonoplastia, em como as músicas que surgiram durante as atividades, “casariam” com as cenas, esta produção ficou sobre os ouvidos clínicos, aguçados e especializado do Prof. Heitor Oliveira que organizou as músicas presente no espetáculo, objetivando o entrelaçamento entre a cenografia, iluminação e sonoplastia propõem um outro olhar, um novo sentido cênico.



Figura 5: Cena foco luz central.
Fonte: Arquivo Pessoal



Figura 6: Cena abraço.
Fonte: Arquivo Pessoal



Figura 7: Produção cenográfico. Fonte: Arquivo Pessoal

7 CONTEXTUALIZAÇÃO

A metodologia presente na construção da montagem, eram composta da seguinte forma; os processos de meditação, a realização da dança pessoal onde os componentes do grupo teatral propõem uma música e em seguida demonstrariam seus sentimentos através da dança e música; a utilização dos verbos aos quais os atores recebiam durante as meditações, dos quais eram escritos e espalhados pelo chão da sala, onde cada ator pode passar por essas “estações” e assim fazerem as improvisações cênicas; a utilização dos elementos – Água, Ar, Fogo e Terra e assim reproduzir cenicamente as junções destes elementos nas suas cenas para serem utilizados posteriormente na montagem e assim o diretor tenta diluir esta metodologia em interatividade em / com todos os atores, onde todo mundo participe de tudo e experiencie o participar de tudo, pois a concepção é de criar uma peça dentro de uma festa.

O professor-mediador-diretor de forma direta ou indireta reflete seu conhecimento sobre os alunos, os discentes – elenco – se propunham a realizar as atividades propostas pelo diretor da peça, cabe ao diretor compreender antes de tudo que cada discente é um indivíduo com suas próprias essências, onde o diretor auxiliara estes indivíduos nesta jornada de conhecimento de sim mesmo.

Os discentes passam a conhecer a si mesmo quando adentram em seus próprios fatores históricos e culturais, quando colocam “a prova” toda sua bagagem, ressaltando que essas manifestações estejam presentes no fazer artístico, tornando assim as meditações, experiências xamânicas fatores que levaram o ator a um conhecimento e possivelmente domínio de seu instrumento de trabalho, seu corpo e mente. Ao concluir todas as seis apresentações da montagem e por ter passado por todo processo a qual dialogamos, o professor-mediador-diretor em seu fazer pedagógico nos demonstra que seu processo de construção artística comprova que ao propor uma didática a qual tanto os alunos em suas vivencias, tornam-se parte deste fazer artístico, na qual o indivíduo identifica-se com o processo de meditação e xamanismo.

O diretor “bebe” diretamente da fonte dos saberes de *Renato Cohen*, na inspiração e reverencias de seus ensinamentos, dos quais o mesmo já presenciou e teve a honra de “dividir” os palcos. Assim como os demais referenciais dá *montagem*, Cohen nos traz uma das principais peças-chave e referencial para a realização da mesma, servindo, também de referência como processo criativo a Obra “*KA A Sombra da Alma*” sobre a qual dirigiu. A direção tanto da peça KA, quanto a Não era uma vez foram regidos sobre a linha dos

ensinamentos Xamânicos, onde percorreram caminhos similares, sobre a dimensão xamânica, podemos compreender conforme explicação de Borovik (2005 *apud* CARVALHES,2021)

“Grande parte da pesquisa de Cohen se refere a como se chegar nesse lugar do campo mítico e à construção do environment⁴. Para cada performance havia uma maneira, atividade, técnica de respiração, viagem, música, leitura, dança, etc., enfim, processos diferentes que levavam a formas e a performances diferentes.”
(CARVALHAES, 2012, p. 29)

Fazer a montagem utilizando esses elementos, significou para o grupo a constatação que temos os mais variáveis métodos e elementos de preparação do ator e também a compreensão no saber, aprender que na fragilidade vem a força; sentimos então a capacidade de entrar em contato para além do imaginário presente em nossas mentes, e assim fazer o fluir artístico.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O realizar este trabalho teve como vertente norteadora e metodológica o traçar descritivamente todo o processo realizado antes, durante e depois da Montagem do espetáculo, assim como reviver historicamente o processo pessoal dos atores; essa realização enfatiza-se para além do (re)lembrar afetivamente desta produção artística, mas também serviu-se como caminho de aprimoramentos dos conhecer e fazer artísticos, científicos, assim como os meios para realização de um espetáculo.

A dimensão deste processo de mediação xamânica presente na montagem nos demonstra um propósito de transformar esses meios de aprendizagens presentes no fazer teatro, em um outro fazer de conhecimentos na produção artística, se adotado em sala de aula o professor estará praticando não um novo, mas sim aprimorando o seu fazer artístico.

O espetáculo do qual participei sobre direção de Marcial de Asevedo, foi para além das minhas expectativas do que seria a montagem, nossa última contribuição acadêmica no Curso de Licenciatura Em Teatro, sendo essa, também a última montagem realizada na UFT com a interação direta com a platéia. Sem dúvida alguma o que mais nos fascinaram nestes processos foram os caminhos pelos quais percorremos; as dimensões entre o teatro não convencional e o xamanismo, os laços afetivos que foram estabelecidos, os aprendizados adquiridos nesta louca idéia de produzir um espetáculo que estivesse voltado para gente e para outro; fui com um pouco de medo, mas por saber que não estaria só, me entreguei ao encontro das coisas que aos poucos pode perceber que compõem uma parte de quem sou eu neste processo de (des)construção de si; Não era uma vez: Uma fábula triste dentro de uma festa foi a melhor experiência no fazer artístico. O processo de realização da montagem e o processo de caminhada acadêmica, serviram para fomentar ainda mais a adentrar neste universo pertencente ao ensinar; compreendo, então, que o meu pesquisar e o meu fazer artísticos não limitam-se aqui, mas estendem-se para um novo olhar, um novo (re)pensar enquanto ensino e artes.

REFERÊNCIAS

DEL NERO, C. **Cenografia, uma breve visita**. São Paulo: Claridade, 2010.

FERNANDES, Sílvia; **Teatralidades contemporâneas** / Sílvia Fernandes. - São Paulo: Perspectiva: FAPESP,2010. - (Estudos;277 / dirigida por J. Guinsburg)

MANTOVANI, A. **Cenografia**. São Paulo: Ática, 1989.

OSHO, 1931-1990. **Inteligência: a resposta criativa ao agora** / Osho; tradução Leonardo Freire. - São Paulo: Cultrix, 2007.

SAMPAIO, Juliano Casimiro de Camargo. **A Constituição do ser(ator) entre a cotidianidade e as artes cênicas**/ Juliano Casimiro de Camargo Sampaio. - Palmas/TO: EDUFT,2017.

BOROVNIK, Samira S. B. Guerreiros do alfabeto estelar – iniciação em performance e xamanismo na criação do espetáculo Ka. de Renato Cohen. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, SP, 2005. Acesso em 01 set. 2021

COSTA, Elaine Leite. **A construção do ser docente: trajetória pela caixa de estímulo, memória e teatralidade**. 27 f. Monografia (Graduação) - Teatro, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2021. <http://hdl.handle.net/11612/2517> - Acesso em 13 set. 2021.

TAVARES, Gilead Marchezi; ARAUJO, Vivianni Barcellos de. **A relação ator-palco-plateia: um estudo da aprendizagem do devir-consciente no teatro**. Psicol. teor. prat., São Paulo, v. 13, n. 3, p. 194-205, dez. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872011000300015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 01 set. 2021.

<https://sleepwalkcollective.com/acerca-de-la-compania/sleepwalk-collective-2> Acesso em 01 set. 2021.

<https://www.teatroevawilma.com.br/post/9-coisas-sobre-teatro> Acesso em 31 ago. 2021.

<https://www.vivernatural.com.br/xamanismo/> Acesso em 01 set. 2021.

Músicas e Áudios

Psychedelic Trance Alice No País das Maravilhas Dj Michel X – <https://youtu.be/sTMjS7btLqI>

<https://www.letras.mus.br/tie/a-noite/> - Acesso em 01 de set. 2021

<https://www.letras.mus.br/a-banda-mais-bonita-da-cidade/1890483/> - Acesso em 01 de set. 2021

APÊNDICE A – ENTREVISTA COM O ELENCO DA MONTAGEM NÃO ERA UMA VEZ: UMA FÁBULA TRISTE DENTRO DE UMA FESTA

Perguntas -

1. Como foi para você fazer a montagem?
2. Como você vê o processo de montagem, desde meditações, às viagens Xamânicas?
3. Como foi interagir diretamente com a plateia?
4. Como foi a construção do seu personagem? Você se vê neste personagem?

Respostas -

Cilmara Alves de Aguiar

Respostas:

1- A montagem foi um desafio, pois tive que conciliar meu tempo de trabalho e faculdade, e ao mesmo tempo a montagem foi uma construção de personagens.

2 - O processo da montagem partiu de cada um do grupo, pois desde o início tivemos que fazer uma viagem nas nossas imaginações e daí surgiram cenas que pudemos levar para a montagem.

3- A interação com a platéia foi bem interessante, pois cada pessoa que esteve presente fez parte da montagem e a platéia puderam viver, dançar, cantar, declamar mantras e poesia, acompanharam linhas retas e tortas, ajudaram a decidir o futuro da protagonista.

4- A construção da minha personagem partiu da minha própria vida real, onde eu tive que enfrentar os monstros do escuro, a feminilidade profunda, o risco abissal da poesia, e no final da montagem me identifiquei muito com a personagem, pois ali eu tive que fazer uma escolha de dizer SIM e isso era uma grande dificuldade que eu tinha em dizer sim para qualquer decisão que eu fosse tomar.

Neiva Dallila Xavier

Respostas:

1-A montagem e todo o processo foi um presente do universo. A alegria e o friozinho na barriga de estar em cena mostrando o verdadeiro eu, foi libertador.

2- Do início processo até agora, consigo ver e compreender o total sentido do processo como uma busca das diversas possibilidades do autoconhecimento que a arte proporcionou a cada integrante ali presente. Falando individualmente da minha personagem, posso dizer que foi inclusive terapêutico.

3- MAGICO! Pelo olhar da platéia pude perceber o encanto. A interação, a doação de cada um de forma leve e espontânea, sem falar na diversão e a aventura de estar participando do espetáculo, acredito que assim como nós atores, o espetáculo fez com que elas se sentissem renovados

4- A construção dessa personagem partiu de meditações feitas diariamente. A personagem da sereia foi totalmente entregue pela meditação e viagens xamânicas, desde as características dos movimentos até o figurino. A personalidade dela é a Dallila da vida real, frágil e ao mesmo encantadora, não só pelo canto, mas pelo eu que se tornou agora!

Karullainy Cesário Machado

Respostas:

1- A montagem sempre foi o momento que minha turma mais esperava durante o curso de teatro. Foi um momento único que depois de 2 anos ainda guardo na memória, quando pergunta como foi fazer a montagem, eu penso q a montagem que me fez, pois me fez descobrir uma pessoa que estava escondido dentro de mim, uma raiva que precisava ser liberta, um grito que deveria ser soltada e palavras que deveria ser dita.

2- O processo da montagem foi uma experiência q nunca tinha sentido na vida, foi uma coisa nova que eu não tinha consciência disso, foi lindo de sentir cada passagem, o quanto isso fez a gente ver com olhos diferente o que a gente queria para montagem.

3- A parte mais gostosa da montagem foi a interação das pessoas com as cenas, o quanto elas estavam dispostas a participar, claro que teve alguns que ficaram de canto com medo de participar, mas foi lindo ver as pessoas participando.

4- A minha personagem é como se fosse uma dualidade, uma máscara onde o lado feliz da máscara esconde uma pessoa que guarda um rancor, raiva, solidão. Às vezes me vejo ainda nesse personagem onde a felicidade guarda um cansaço, o desagrado, a solidão. Mas também sei que no outro lado a tristeza guarda tudo de bom, a afetividade, o amor. E é nessa dualidade que o meu corpo e mente vivem em seu próprio equilíbrio.

Thiago Rodrigues de Abreu

Respostas:

1 - Foi uma experiência além do meu esperado, que ainda quero viver novamente.

2- Não sei explicar direito, mas foi algo dimensional que vou levar pra vida.

3- Foi difícil mais quebrei o gelo e deixei me levar.

4- Sim em vários momentos da minha vida.

ANEXO A

Texto- Não era uma vez: Uma fábula triste dentro de uma festa

NÃO ERA UMA VEZ: Uma fábula triste dentro de uma festa.

Nome do novo espetáculo de formatura do curso de Licenciatura em teatro da UFT turma 2016/1.

A peça tem uma narrativa simples, inspirada em narrativas fantásticas como Alice no País das Maravilhas e o Mágico de OZ. Uma estudante é convocada a sair da cama e conquistar o mundo. Mas antes ela terá que passar por uma jornada interior para conhecer algumas forças humanas universais. Os monstros no escuro, a feminilidade profunda, o risco abissal da poesia. Ao fim ela terá que fazer uma escolha, usando mais a capacidade de se entregar do que de refletir.

O processo pedagógico do trabalho usou da meditação como recursos criativos. Foram feitas meditações sobre o poder dos elementos água, fogo, terra e ar, e sua possibilidade de nos “presentear” com conselhos e lições de vida. Cada elemento nos trouxe uma imagem cheia de significados, e esses significados eram traduzidos em ações físicas. Um processo de busca das simbologias pessoais, em que cada acadêmico descobria verdades interiores através de narrativas mágicas.

Em um segundo momento, essas imagens foram transformadas em verbos ações, e essas ações eram improvisadas corporalmente a partir de um método de criação artística desenvolvido pelo grupo Sleepwalk Collective, um núcleo de pesquisa em arte que reúne artistas da Espanha e da Inglaterra. Nesse método, as ações se tornam palavras escritas no chão, criando “estações” no espaço e no tempo, para que o corpo possa atuar e instaurar relações indiretas entre as ações. Os atores começam a criar no âmbito do inconsciente, alcançando-se ao desconhecido do improvisado e respeitando a conexão que essas ações físicas têm com as meditações.

Mas o mais curioso do trabalho é sua estrutura de apresentação. A peça se organizada em forma de festa, como uma boate vintage da década de 90. O espaço das apresentações será na sala 5 do bloco B, campus de Palmas.

Sem cadeiras pra sentar, o público é convidado a participar ativamente do espetáculo. E a interatividade é levada ao máximo de relações interpessoais. O público dança, canta, declama mantras e poesia, acompanha linhas retas e tortas, ajuda a decidir o futuro da protagonista.

A relação ator/plateia se dilui, onde todos se conscientizam da responsabilidade que é estar no mundo, e de como as ações em reverberação direta no tecido das relações pessoais. Uma festa íntima para falar de sonhos e a coragem de realizá-los.

Em que todos podem se confrontar com seus medos e impulsos. Na tentativa de que o “Não era uma vez do cotidiano se torne o Era uma vez das jornadas e realizações subjetivas, em prol de uma coletividade mais consciente e amorosa.

NÃO ERA UMA VEZ: UMA FÁBULA DENTRO DE UMA FESTA

Dias 29/11/2019 (20h) e 30 (17) / Bloco B – sala 5

Alunos da turma 2016/1. Curso de Licenciatura em Teatro UFT

(Sinopse escrita por Marcial Asevedo para veiculação nas mídias de comunicação sobre o espetáculo teatral Não era uma vez)

ANEXO B: TRABALHOS DA (RE)MONTAGEM.

No mês de maio de 2021 o grupo COSTARTE realizou um vídeo conferência para estabelecer novos norteadores para uma futura execução de uma (re)montagem, agora virtual. Seja por uma produção de vídeos pré-gravados ou uma apresentação ao vivo, online. Nesta reunião foram discutidos o processo final da montagem (2019) e como isto reverberou nos integrantes durante esses 2 anos seguintes, após a última apresentação. Quais vertentes gostaríamos de aprofundar, de conhecer. Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, puderam ser identificadas algumas possibilidades de melhoria e de continuação a partir de pesquisas, as quais incluem: (re)produção da montagem, relocação de cenas. Este trabalho além de ressaltar e reviver memórias da montagem é atribuído a partir do desdobramento da pesquisa feita neste artigo, buscando discutir esses trabalhos como oportunidades de pesquisa que possam ser aproveitadas na produção deste novo espetáculo.

Sinopse (crua) ainda não finalizada da nova proposta de apresentação da (re)montagem: *Não era uma vez:*

1° ATO

Filmagem da Dallila: *representar o ato de estar segurando a mão da Cilmara (mão esquerda).*

Filmagem da Cilmara: *fingir que está segurando a mão da Dallila(mão direita).*

***Filmagem da Dallila:** *Explicar o que fazia na cena e finalizar com a frase - "ATÉ QUE A GENTE ENCONTRAVA O POETA" (olha para cima).*

Filmagem do Joel: *em cima de uma árvore (faz o texto) e finaliza com a frase - "SEJAM BEM VINDAS MENINAS".*

(Make off: falar sobre a festa - DIRETOR)

**Gravar dançando a música: All for Us – Labirinth feat Zendaya.*

2° ATO

***Filmagem da Ella:** *riscar o chão com giz ou usar fitas e andar sobre essas marcações. (Explicar o que faz em cena.)*

Filmagem da Cilmara: *gritar!*

NÃO SE ESQUEÇA, A SOLIDÃO É SEMPRE PRA DENTRO"

***Filmagem da Ella:** *explicar que ali tinha uma pessoa gritando.*

Cena do André: *onde pedimos as pessoas que os ajudem.*

***Filmagem da Dallila:** *Explicar a cena onde algumas pessoas à abraçavam e outras não sabia como ajudar e dizer no final - que as pessoas estão abraçando-a e cantando, em seguida o poeta começa a latir.*

- *Cena das empreguetes/latidos de cachorro -*

Fim do 2° Ato: *Terminava num baile dançando sozinha no canto de parede.*

3° E ÚLTIMO ATO

***Filmagem da Karullainy:** *Explicar a cena e finalizar com a seguinte frase: " ATÉ QUE O POETA ENLOUQUECIA..."*

***Filmagem do Joel:** *refazer a dança, desta vez em cima da árvore.*

Todos: gravar um áudio com a seguinte frase: "APROVEITE AS BOAS LEMBRANÇAS DO PASSADO PARA SEGUIR EM FRENTE".

Cena da Cilmara: voltar como se estivesse segurando a mão de alguém e dizer:
"E ESSA DANÇA DO POETA ME OBRIGOU (ME LEVOU) A ALGO MÁGICO,
POR QUE TODA MAGIA DANÇANTE É POESIA."

- faz o texto vestindo a roupa de princesa -

Todos gritam: Ela vai dizer sim ou não?

Filmagem da Cilmara: ela diz sim!

E sai em uma moto sem rumo.

FIM